



## Boletim de Conjuntura Econômica

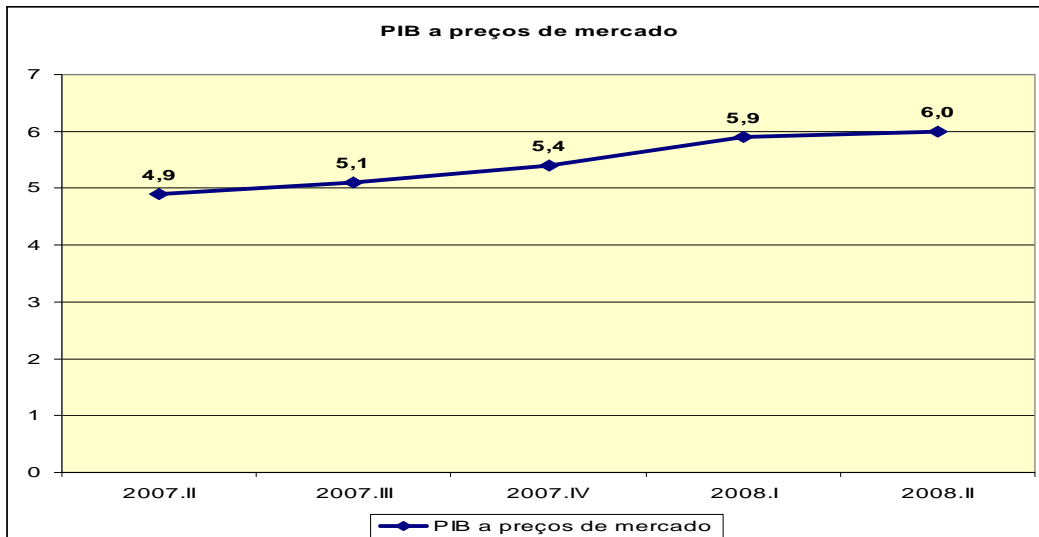
Outubro 2008

### PIB avança e cresce 6%

#### **Avanço do PIB no segundo trimestre foi o maior desde 2004**

A economia brasileira cresceu mais que o esperado no segundo trimestre, impulsionada pelos investimentos, que tiveram a maior expansão em 12 anos, e pelo setor agropecuário. O Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) avançou 6,0% na comparação entre os primeiros semestres de 2008 e 2007 (vide gráfico 1).

#### Gráfico 1



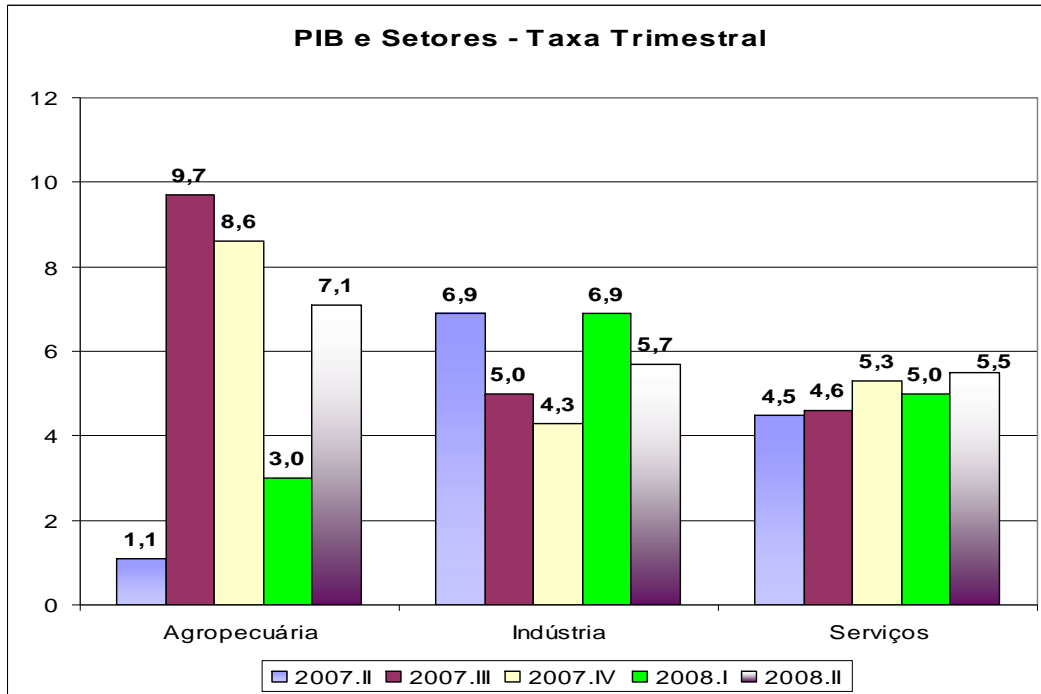
**Fonte: IBGE**

**Elaboração: Confederação Nacional de Serviços**

É a melhor taxa para o período desde 2004, quando foi registrada alta de 6,6% entre janeiro e junho. Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, o crescimento foi de 6,1% de abril a junho deste ano. Já em relação aos primeiros três meses de 2007, o crescimento foi de 1,6% (veja setores - gráficos 2 e 3).



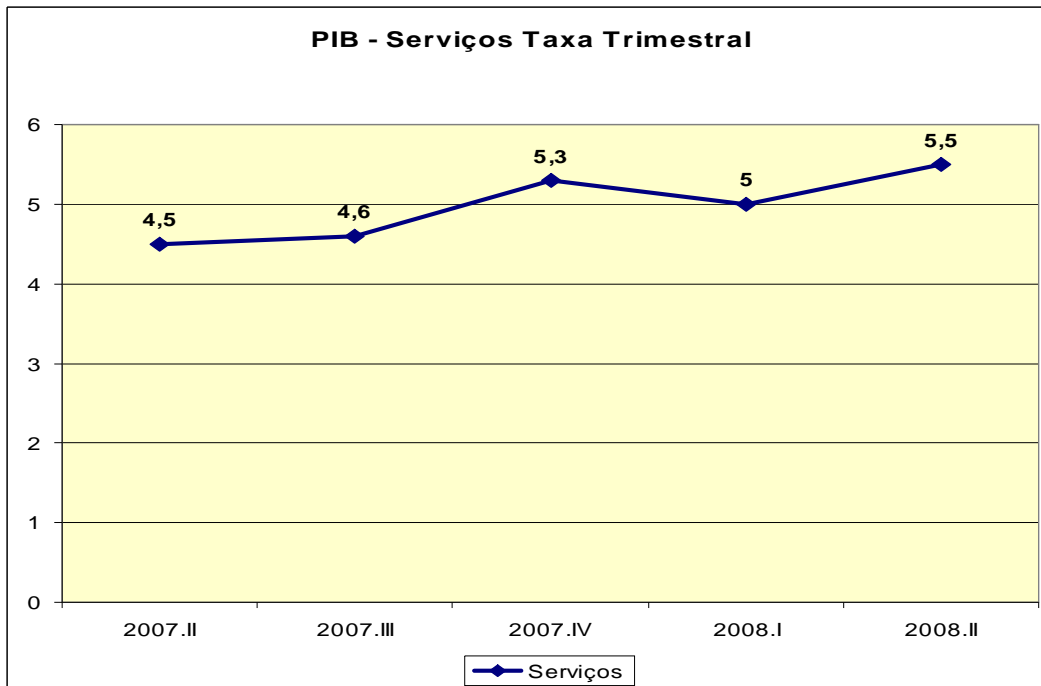
**Gráfico 2**



**Fonte: IBGE**

**Elaboração: Confederação Nacional de Serviços**

**Gráfico 3**



**Fonte: IBGE**

**Elaboração: Confederação Nacional de Serviços**



### **Agora vamos aos destaques:**

O setor de Serviços apresentou uma elevação de 1,3% destacando-se os subsetores de Intermediação Financeira e Seguros; Serviços de Informação; Comércio, Transporte e Outros Serviços.

A Agropecuária apresentou um crescimento de 3,8% explicado pelo desempenho sazonal de alguns produtos importantes como café, milho, arroz soja.

Já a Indústria apresentou uma variação de 0,9%, com destaque para a construção civil, além da indústria extrativa e de transformação.

Em relação aos componentes da demanda interna, destaca-se o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 5,4% no segundo trimestre deste ano, explicado pelo aumento da importação e produção de máquinas e equipamentos. A Despesa de Consumo das Famílias cresceu 1,0%, um dos fatores foi a elevação de 8,1% da massa salarial real, além de um crescimento de 32,9% do saldo de operações de crédito para pessoas físicas, seguida da Despesa de Consumo da Administração Pública com variação de 0,3%.

Com relação ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 5,1%, considerando-se o fim da greve da Receita Federal. As Importações de Bens e Serviços cresceram 25,8%, destacando-se os seguintes itens: máquinas e equipamentos, produtos de extração mineral, siderurgia, veículos automotores e têxteis.

### **Setor de Serviços:**

É bom destacar que o setor de Serviços vem tendo um crescimento contínuo e sustentável, sem sobressaltos e, conseqüentemente, ganhando uma importância cada vez maior na participação do PIB.

O setor de Serviços apresentou crescimento de 5,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, representando o maior desempenho na base trimestral de comparação desde o segundo trimestre de 2004 (5,9%). Os maiores destaques foram a Intermediação Financeira e Seguros (12,7%); Serviços de Informação (9,7%); Comércio (atacadista e varejista) com uma taxa positiva de 8,9%; seguida por Transporte, Armazenagem e Correio (4,4%) e Outros Serviços (4,0%).



Os subsetores Intermediação Financeira e Seguros representaram o maior desempenho no setor de Serviços, o que reflete o aumento de 32,3% em termos nominais das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres e direcionados. O subsetor de Serviços de Informação apresentou o segundo melhor desempenho, explicado pela elevação de participação junto ao PIB da Telefonia móvel e do desempenho positivo dos Serviços de informática. Em se tratando da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 5,1%. Com relação às Importações de Bens e Serviços, estas também apresentaram mais uma vez elevação na comparação com mesmo trimestre do ano passado, da ordem de 25,8%, o décimo nono crescimento seguido, desde o quarto trimestre de 2003.

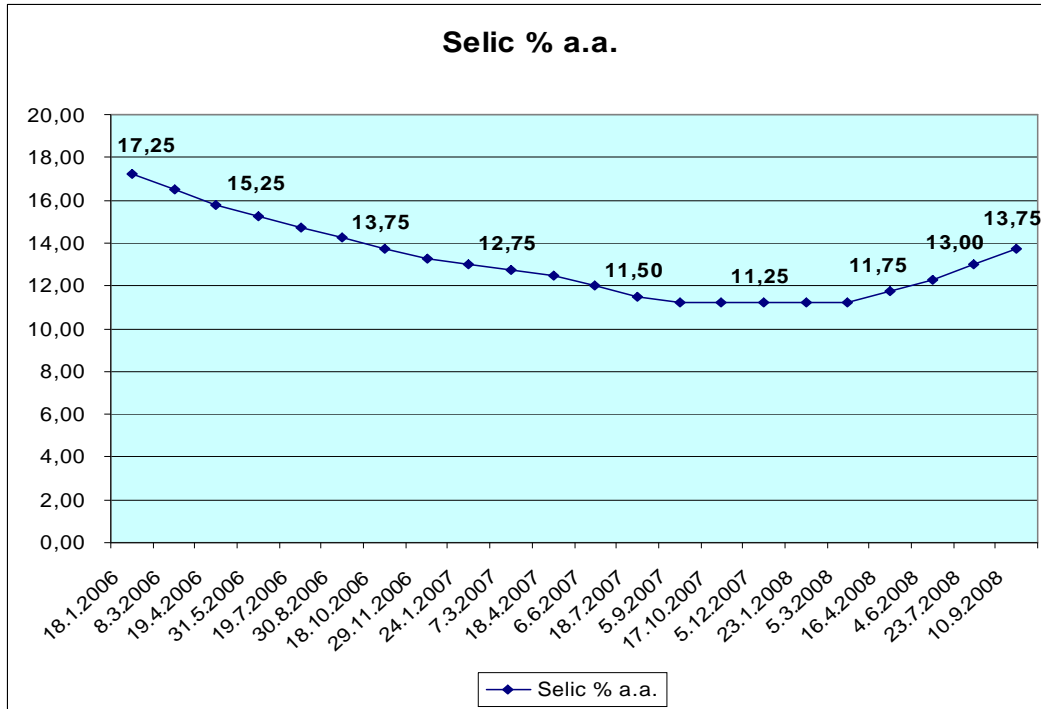
Os destaques da pauta de importação foram: máquinas e equipamentos, equipamentos eletrônicos, produtos da Indústria de Extrativa Mineral, Siderurgia, Veículos automotores e Têxteis.

### **Copom Eleva Taxa Selic**

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou em 0,75 ponto percentual a taxa básica de juros (Selic) para 13,75% ao ano, pela quarta vez consecutiva (vide gráfico 4). O principal argumento para se elevar a taxa de juros foi o risco de inflação com a demanda doméstica crescente a taxas robustas.



**Gráfico 4**



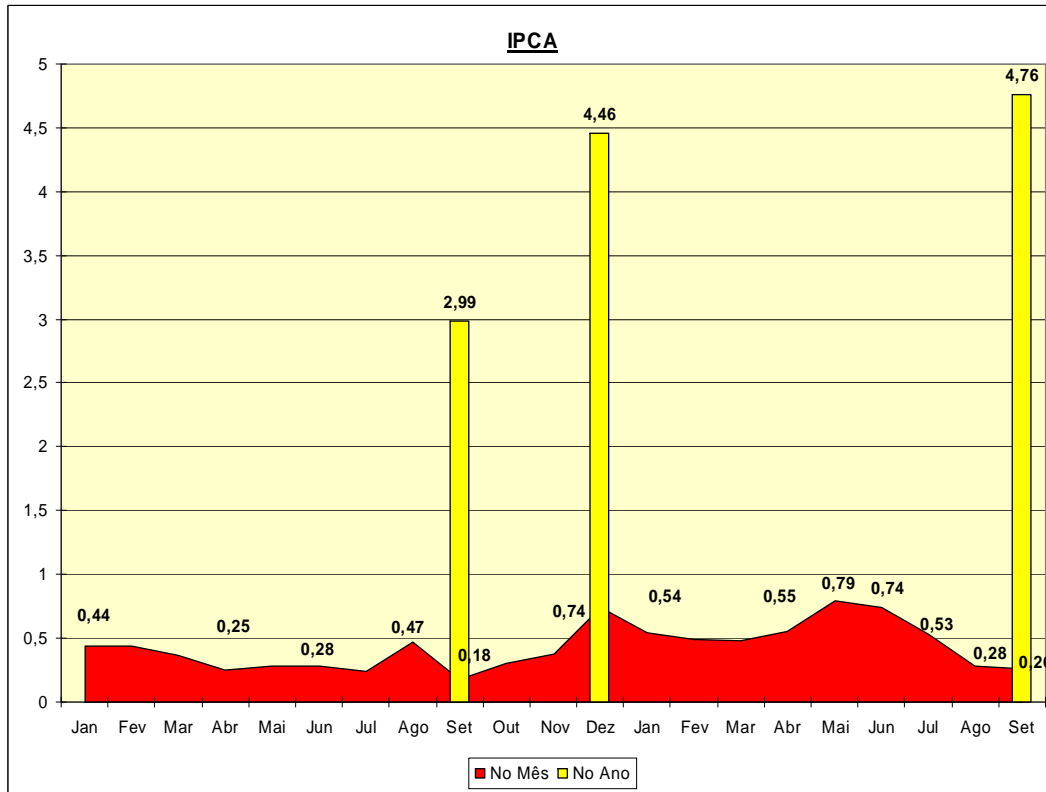
**Fonte:** Banco Central

**Elaboração:** Confederação Nacional de Serviços

Porém, a inflação já deu sinais de enfraquecimento (vide gráfico 5), além disso, no lugar de aumento de juros, o Governo deve aprofundar o ajuste fiscal, com um corte rigoroso nos gastos públicos. Essa elevação dos juros deve atrapalhar o crescimento econômico nos próximos anos.



**Gráfico 5**



**Fonte: IBGE**

**Elaboração: Confederação Nacional de Serviços**

Com a crise americana a economia brasileira também deve desacelerar, o Banco Central necessita mudar a política de elevação de juros visando reduzir o impacto desta crise sobre a população brasileira. A revisão da política econômica passa por redução de juros em conjunto com um aperto fiscal por parte do Governo.

### Crise Financeira

A crise americana, cujos primeiros sinais foram verificados em julho passado, instalou-se de vez, com quebra de Bancos Americanos e Europeus. Agora, os Governos Americano e Europeu tentam salvar algumas empresas que estão seriamente envolvidas nesta crise “estatizando” alguns Bancos e Empresas que num primeiro momento nada têm a ver com a crise bancária, como no caso da



seguradora (AIG), que por investir parte do seu capital no mercado financeiro também vieram a quebrar.

A origem da crise surgiu nos empréstimos imobiliários concedidos a mutuários que, por não terem condições de saldar os financiamentos tornaram-se inadimplentes, isso virou uma bola de neve que só tende a crescer, gerando uma desconfiança do mercado como um todo.

Para salvar o mercado financeiro, foi formulado pelo Governo Norte-Americano um plano no valor de 850 bilhões de dólares, cuja origem dos recursos vem dos contribuintes, por isso gerou polêmica para a sua aprovação pelo congresso americano, mas este pacote é necessário para retomar a confiança e salvar o mercado financeiro, para que ele retorne as suas atividades mínimas.

É importante esta redução de juros praticada em conjunto pelos Bancos Centrais Europeu e Americano, com vista a uma elevação do volume de crédito que praticamente desapareceu neste período de crise, o Banco Central brasileiro deve seguir esta tendência, até que seja restabelecida a **confiança** no mercado de crédito.

### [Crise Financeira e o Brasil](#)

Já estamos sofrendo impacto no Brasil, algumas empresas brasileiras (Celulose, Alimentos e Cimento) por entrarem neste mercado financeiro de risco vêm apresentando prejuízos, o que deverá ocorrer com outras empresas.

Outro problema que já começa aparecer é a dificuldade em se obter crédito, além da elevação dos juros e prazos menores que estão sendo praticados no mercado. Essa situação deve reduzir o ritmo de crescimento do Brasil em 2009.

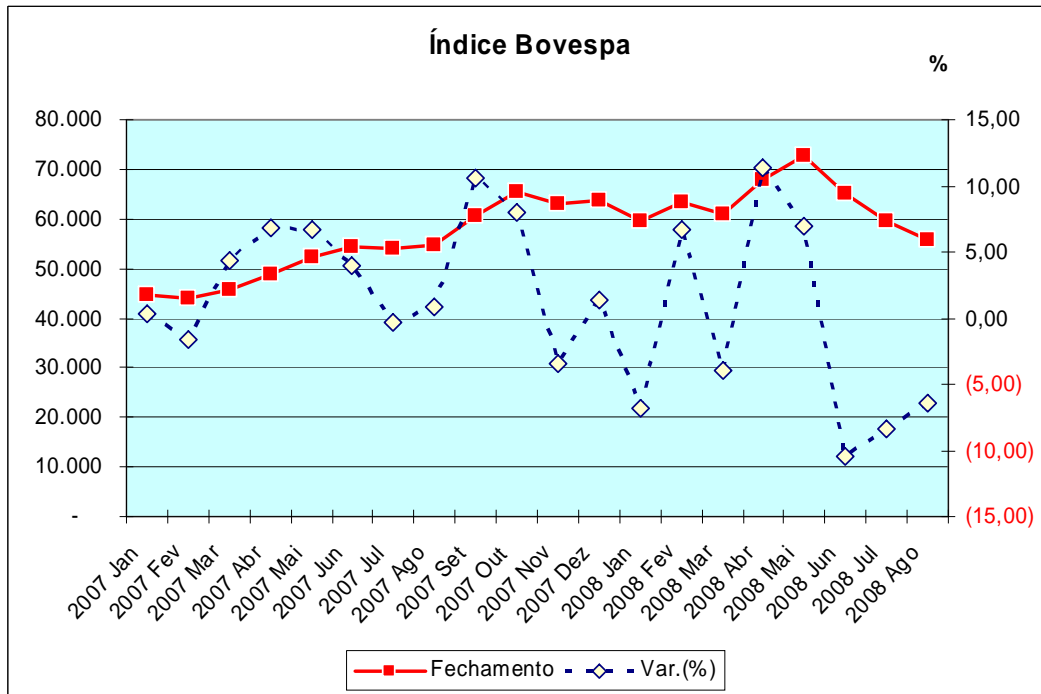
As Bolsas de Valores no mundo inteiro vêm despencando, no Brasil e na Rússia foram as que mais caíram, porém 15 das 65 empresas que compõem o Ibovespa fecharam em alta no mês de setembro, dessas, 7 são do setor de serviços.

O que motivou a grande desvalorização da Bolsa brasileira (vide gráfico 6) foi, que as empresas de maior peso junto a Bovespa são do setor de commodities, cujo valor de seus produtos vêm despencando no mundo inteiro. Outro fator foi



a participação de investidores externos na bolsa girar em torno de 50%, diante dos grandes prejuízos causados no mercado local e, principalmente no americano, esses investidores vendem suas participações no Brasil para recompor parte da perda no mercado americano, daí a queda brutal no mercado brasileiro de capitais.

**Gráfico 6**



**Fonte: Bovespa**

**Elaboração: Confederação Nacional de Serviços**

Porém, a perspectiva é de que continue o crescimento, mesmo que pequeno, da economia neste ano, apesar de dizer que o problema é dos EUA, o Governo vem tomando algumas medidas como a redução dos compulsórios, o que irá manter a estabilidade dos Bancos no Brasil. Contudo, mesmo assim, o fluxo de crédito irá diminuir. É importante que o Banco Central interrompa o ciclo de aumento de juros, haja vista a diminuição nos índices de inflação, além do mais o cenário mudou e para que não ocorra uma recessão no país os juros devem tomar o caminho inverso: **“redução”**.

Outra medida já tomada é a flexibilização dos compulsórios que no caso do Brasil é de 53%, a média mundial é cerca de 20%, num momento de falta





liquidez e restrição ao crédito no sistema bancário, esta medida é importante para reduzir um pouco essa dificuldade na obtenção de crédito no mercado.

A utilização de parte das reservas internacionais é importante para o financiamento do comércio exterior, veja que são medidas para que o setor não fique órfão de recursos e não ocorra a paralisação das exportações por parte das empresas brasileiras.

Equipe Técnica:

- Luigi Nese – Presidente da CNS
- Prof. Dr. Marcos Cintra – Coordenador
- Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. – Assessor Econômico